

Dominância Social e “Cura” da Homossexualidade: O Papel Mediador dos Valores Normativos

Social Dominance and “Cure” of Homosexuality: The Mediating Role of Normative Values

Dominio Social y “Curación” de la Homosexualidad: El Papel Mediante de los Valores Normativos

*Alessandro Teixeira Rezende(1); Camilla Vieira de Figueiredo(2); Ana Karla Silva Soares(3);
Renata Tereza dos Passos Costa(4)*

1 Universidade Estadual de Pernambuco.

E-mail: alessandro.teixeira.rezende@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5381-2155>

2 Instituto Federal da Paraíba.

E-mail: camillafigueir@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9780-9831>

3 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

E-mail: akssoares@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5306-4073>

4 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

E-mail: renatacostapsi@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7048-7382>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 62-78, janeiro-junho, 2025 - ISSN 2175-5027

[Submetido: 4 out. 2024; Revisão1: 2 jan. 2025; Revisão2: 7 dez. 2025; Aceito: 16 dez. 2025; Publicado: 16 set. 2026]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2025.v17i1.5098>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Resumo

O presente estudo teve por objetivo conhecer o papel da orientação à dominância social e dos valores normativos (obediência, tradição e religiosidade) na explicação de crenças disseminadas socialmente sobre uma suposta “cura” para a homossexualidade. Participaram desse estudo 391 brasileiros (69,5% mulheres; $M = 21,7$ anos) que responderam a Escala de Orientação à Dominância Social, a Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade, o Questionário de Valores Básicos e perguntas demográficas. Foram conduzidas análises de mediação para verificar se os valores normativos se constituiriam como mediadores da relação entre orientação à dominância social e crenças. Os resultados demonstraram que os valores normativos mediam essa relação, de modo que pessoas mais orientadas à dominância social tendem a endossar mais fortemente valores normativos de tradição, religiosidade e obediência e, conseqüentemente, a internalizar crenças biológicas, psicológicas, morais e religiosas sobre a cura da homossexualidade. Paralelamente, pessoas menos orientadas à dominância social e menos normativas tendem a endossar em maior medida crenças desfavoráveis sobre a cura da homossexualidade.

Palavras-chave: Crenças; cura; homossexualidade; dominância; valores.

Abstract

The present study aimed to understand the role of social dominance orientation and normative values (obedience, tradition, and religiosity) in explaining socially disseminated beliefs about a supposed “cure” for homosexuality. A total of 391 Brazilians participated in this study (69.5% women; $M = 21.7$ years), responding to the Social Dominance Orientation Scale, the Beliefs about the Cure of Homosexuality Scale, the Basic Values Questionnaire, and demographic questions. Mediation analyses were conducted to verify whether normative values acted as mediators in the relationship between social dominance orientation and beliefs. The results demonstrated that normative values mediated this relationship, such that individuals with a higher social dominance orientation tend to more strongly endorse normative values of tradition, religiosity, and obedience, and consequently internalize biological, psychological, moral, and religious beliefs about the cure for homosexuality. Conversely, individuals with lower social dominance orientation and less normative values tend to more strongly endorse unfavorable beliefs about the cure for homosexuality.

Keywords: Beliefs; cure; homosexuality; dominance; values.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo conocer el papel de la orientación a la dominancia social y los valores normativos (obediencia, tradición y religiosidad) en la explicación de creencias socialmente difundidas sobre una supuesta “cura” para la homosexualidad. En este estudio participaron 391 brasileños (69,5% mujeres; $M = 21,7$ años) que respondieron a la Escala de Orientación a la Dominancia Social, la Escala de Creencias sobre la Cura de la Homossexualidad, el Cuestionario de Valores Básicos y preguntas demográficas. Se realizaron análisis de mediación para verificar si los valores normativos actuaban como mediadores de la relación entre la orientación a la dominancia social y las creencias. Los resultados demostraron que los valores normativos medaban esta relación, de modo que las personas más orientadas hacia la dominancia social tienden a respaldar con mayor fuerza los valores normativos de tradición, religiosidad y obediencia, y, como consecuencia, a internalizar creencias biológicas, psicológicas, morales y religiosas sobre la cura de la homosexualidad. Paralelamente, las personas menos orientadas hacia la dominancia social y menos normativas tienden a respaldar en mayor medida creencias desfavorables sobre la cura de la homosexualidad.

Palabras Clave: Creencias; cura; homosexualidad; dominio; valores.

Introdução

Historicamente, as ciências médicas e psicológicas consideraram a heterossexualidade como o único padrão legítimo, saudável e socialmente aceitável de expressão da sexualidade. Ao longo de grande parte do século XX, essa perspectiva foi amplamente incorporada pelos campos da Psicologia e da Psiquiatria, sendo institucionalizada nos sistemas classificatórios de saúde mental, como se observa nas primeiras edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela *American Psychological Association* (APA) (Capra et al., 2021). Nesse contexto, orientações sexuais não-heterossexuais foram compreendidas como desvios da normalidade e frequentemente associadas a noções de perversão e patologia, o que fundamentou à época a formulação e legitimação de modelos médicos e psicológicos de intervenção destinados à sua suposta correção ou tratamento (Dias & Gonzaga, 2023).

Nesse período, a categorização da homossexualidade como uma patologia promoveu a difusão de métodos pseudocientíficos fortemente opressores que visavam aniquilar as subjetividades e eliminar a orientação sexual homossexual. Alguns dos principais métodos defendidos eram a abstinência sexual, intervenções cirúrgicas e, principalmente, as terapias conversivas ou reparativas (Souza et al., 2022). O contexto sociocultural fortemente normativo culminou na perseguição a indivíduos não-heterossexuais e também na procura, por estes próprios indivíduos, de suporte psicológico para modificar seus desejos e a sua orientação sexual (Vezzosi et al., 2019). Tal dinâmica produziu efeitos profundos e duradouros sobre a saúde dessa população, contribuindo para o desenvolvimento de sofrimento psicológico e de sentimentos de inadequação, culpa e vergonha internalizados, além de reforçar processos de estigmatização e exclusão que permanecem relevantes na atualidade.

Somente no final do século XX a homossexualidade foi formalmente removida dos manuais classificatórios de patologias. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina deixou de considerá-la uma doença em 1985 e o Conselho Federal de Psicologia posicionou-se oficialmente sobre o tema apenas em 1999. A APA, por sua vez, já havia reconhecido a homossexualidade como uma orientação sexual legítima ao retirá-la da categoria de distúrbio em 1975 (McHenry, 2022). Não obstante, apesar da despatologização nos sistemas diagnósticos e normativos, persistem nos discursos sociais hegemônicos crenças negativas que vinculam a homossexualidade à doença, pecado ou desvio moral. Na Psicologia Social, essas crenças são vistas como representações mentais que influenciam a compreensão da sociedade sobre a homossexualidade (Perez-Arche & Miller, 2021).

Recentemente, Rezende et al. (2022) identificaram cinco tipos de crenças principais endossadas pelas pessoas sobre uma suposta “cura” para a homossexualidade. São elas: (1) crenças religiosas, que refletem a visão de que a

homossexualidade é um pecado, sendo passível de cura através da fé em Deus; (2) crenças morais, que refletem noções de que a homossexualidade é uma violação dos valores morais e que por isso deve ser tratada; (3) crenças psicológicas, que refletem uma associação da homossexualidade a traumas infantis tratáveis com a ajuda de psicólogos; (4) crenças biológicas, que a veem como uma disfunção hormonal ou anomalia genética passível de tratamento; e (5) crenças desfavoráveis à cura da homossexualidade, que são endossadas por pessoas que a consideram uma orientação sexual normal assim como as outras. Assim, Rezende et al. (2022) descobriram que as pessoas podem endossar quatro categorias de crenças favoráveis à cura da homossexualidade ou endossar crenças desfavoráveis a essa suposta cura. É importante considerar que as crenças são componentes cognitivos que não surgem isoladamente, mas estão ligadas a variáveis psicossociais que, nesse caso, refletem contraposições à homossexualidade e reforçam desigualdades intergrupais e sociais. Algumas dessas variáveis são os valores humanos, em particular os valores normativos, e a orientação à dominância social. O presente estudo pretende conhecer o papel dessas variáveis na explicação das crenças sobre a cura da homossexualidade.

O papel da orientação à dominância social e dos valores normativos no endosso de crenças sobre a cura da homossexualidade

A teoria da dominância social (Pratto et al., 1994) sugere que as sociedades humanas se estruturam hierarquicamente, de maneira que alguns grupos (e.g., homens, brancos, heterossexuais) acumulam maior prestígio social, poder político e acesso a recursos considerados socialmente desejáveis em comparação com outros (e.g., mulheres, pretos, não-heterossexuais) (Zubielevitch et al., 2023). À nível individual, essa dinâmica hierárquica é operacionalizada por meio da orientação à dominância social (ODS), que trata-se de uma disposição individual para apoiar e legitimar desigualdades entre grupos (Sidanius & Pratto, 2004). Nesse sentido, a teoria prevê que indivíduos com altos níveis de ODS tendem a endossar fortemente ideologias que justifiquem o *status quo* e que ajudem a manter as barreiras intergrupais (Puckett et al., 2020; Satherley et al., 2021). Além disso, sugere que a ODS é mais elevada entre indivíduos que percebem o mundo como um ambiente altamente competitivo, ocupam posições socialmente privilegiadas e se alinham ideologicamente a posições conservadoras (Vilanova et al., 2022).

No Brasil, a ODS tem sido investigada principalmente como um preditor ideológico do preconceito e da legitimação das desigualdades sociais, com resultados convergentes aos observados na literatura internacional (e.g., Passini, 2020; Pratto et al., 2000). A pesquisa atual tem demonstrado associações consistentes entre ODS, preconceito racial, sexismo, elitismo cultural e valorização de hierarquias sociais, bem como oposição a políticas de inclusão (Fernandes et al., 2007; Puckett et al.,

2020). Ademais, a ODS prediz atitudes desfavoráveis a minorias sexuais e de gênero, incluindo o apoio a crenças tradicionais sobre papéis de gênero e a resistência a direitos LGBTQIA+ (Barbeitos & Modesto, 2023; Ching et al., 2020; Osborne et al., 2021).

No campo metodológico, a elaboração e adaptação de instrumentos para medir a ODS em amostras brasileiras têm sido propostas. Um exemplo disso é o estudo conduzido por Vilanova et al. (2022), que forneceu evidências robustas de validade e confiabilidade da Escala de Orientação à Dominância Social, discutindo possibilidades de seu uso para melhor compreender o espectro político brasileiro. Essa literatura demonstra ainda associações consistentes entre ODS e outras disposições ideológicas de cunho hierarquizante, como o autoritarismo de direita e o conservadorismo político, construtos que compartilham a tendência à legitimação de desigualdades sociais e à valorização da ordem, da autoridade e das tradições normativas como princípios organizadores da vida social (Kerr & Wilson, 2021; Vilanova et al., 2021; Zubielevitch et al., 2023).

Outra importante variável associada à ODS são os valores humanos. Os valores são fundamentais para a seleção e julgamento de atitudes e comportamentos e têm sido estudados tanto a nível individual quanto cultural (Gouveia, 1998). Eles direcionam ações e expressam necessidades humanas e podem ser relevantes para explicar a relação entre ODS e crenças sobre a cura da homossexualidade, especialmente os valores normativos, como obediência, tradição e religiosidade (Gouveia, 2016; Rezende et al., 2019). Nesse escopo, o estudo de Passini (2020), por exemplo, demonstrou que a ODS, quando estatisticamente relacionada com o autoritarismo de direita, se relaciona positivamente com valores de poder e realização e negativamente com valores de universalismo e benevolência. Paralelamente, quando estatisticamente relacionado com a ODS, o autoritarismo se relaciona positivamente com valores de tradição, conformidade e segurança e negativamente com valores de abertura à mudança (Passini, 2020). Esses achados sugerem que os valores exercem papel central no reforço a ideologias hierarquizantes.

De forma complementar a essas evidências, Fernandes et al. (2007) demonstraram uma relação positiva entre ODS e valores materialistas, indicando que ser favorável à dominância social está diretamente associado à defesa de *status*, lucro, riqueza e autoridade. Os autores encontraram também uma relação negativa entre ODS e valores pós-materialistas, que sugere que aderir a valores ligados ao bem estar social, tais como igualdade, justiça social e responsabilidade, está inversamente associado à ODS. Em estudo mais recente e mais específico quanto aos efeitos da ODS nas relações intergrupais, Gusmão et al. (2016) encontraram que valores normativos (nesse caso, obediência, tradição e religiosidade) explicam a homofobia principalmente em sua expressão flagrante. Esse dado sugere que estes valores em específico podem, potencialmente, explicar crenças favoráveis sobre a cura da homossexualidade, uma vez que indivíduos mais normativos estão menos abertos a lidar com orientações sexuais

que contrariam padrões socialmente estabelecidos, como a cisheteronormatividade (Souza et al., 2022).

No presente estudo, propomos testar um modelo de mediação que considera o papel da ODS e dos valores normativos no endosso de crenças sobre a cura da homossexualidade. A literatura indica que a ODS influencia atitudes específicas por meio de sistemas de valores que orientam julgamentos morais e sociais. A teoria da dominância social sustenta que indivíduos com maior ODS tendem a endossar ideologias que legitimam a desigualdade, as quais se expressam, em nível mais proximal, na valorização de princípios normativos como tradição, religiosidade e conformidade (Passini, 2020).

Globalmente, as evidências apontadas sugerem que a ODS está positivamente associada a valores conservadores e normativos e que esses valores, por sua vez, predizem atitudes moralizantes em relação à homossexualidade. Assim, indivíduos mais normativos tenderão a concordar com ideias de que a homossexualidade precisa ser curada, associando-a, possivelmente, a pecado ou transtorno. Esses indivíduos estariam mais motivados psicologicamente a discriminar grupos desviantes para preservar as tradições, endossando práticas que visam reverter a homossexualidade em heterossexualidade, por exemplo (Barbeitos & Modesto, 2023). Da mesma forma, a religiosidade também pode predizer crenças favoráveis a essa suposta cura, dado que pessoas mais religiosas tendem a realizar avaliações mais negativas de casais homossexuais em comparação com casais heterossexuais (Santos et al., 2018) e a se oporem ao casamento homoafetivo (Toorn et al., 2017).

Considerando que a ODS e os valores humanos têm apresentado contribuições no entendimento de ações, crenças, escolhas, julgamentos e atitudes, buscamos analisar em que medida tais construtos podem auxiliar na explicação de crenças sobre a cura da homossexualidade. Apesar de essas associações já estarem bem estabelecidas, não identificamos estudos que integraram esses construtos em um único modelo explicativo. Assim, o presente estudo avança a literatura ao testar diretamente se os valores normativos funcionam como o mecanismo psicológico que conecta a ODS ao endosso de crenças sobre a cura da homossexualidade. Previmos que níveis mais elevados de ODS estarão associados ao maior endosso de valores normativos e, conseqüentemente, à maior adesão a crenças biológicas, psicológicas, morais e religiosas sobre a cura da homossexualidade (i.e., crenças favoráveis). Paralelamente, que maiores níveis de ODS e de endosso a valores normativos levarão à menor adesão a crenças desfavoráveis à ideia de cura da homossexualidade.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 391 brasileiros, residentes em nove estados do país, cujas idades variaram entre 18 e 62 anos ($M = 25,74$; $DP = 7,20$). A maioria se autodeclarou do sexo feminino (69,5%), heterossexual (72,9%), de cor branca (44,9%), católica (49,6%), de classe média (41,9%) e com ensino superior completo (57,2%).

Instrumentos

Além de perguntas demográficas (e.g., idade, sexo, orientação sexual, estado civil), os participantes responderam a um questionário composto pelas seguintes medidas:

Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade. Originalmente desenvolvida por Rezende et al. (2022), essa medida é composta por 20 itens distribuídos em uma estrutura composta por cinco tipos de crenças sobre a cura da homossexualidade: crenças biológicas (e.g., “É possível mudar a orientação sexual de uma pessoa homossexual, pois ela se deve a disfunções hormonais”; $\alpha = 0,96$), crenças religiosas (e.g., “É possível que uma pessoa homossexual mude sua orientação sexual por meio de sua fé em Deus”; $\alpha = 0,95$), crenças psicológicas (e.g., “A homossexualidade é resultado de traumas sofridos durante a infância, e por isso, requer tratamento psicológico”; $\alpha = 0,92$), crenças morais (e.g., “É necessário curar as pessoas homossexuais para preservar os valores morais da família”; $\alpha = 0,95$) e crenças desfavoráveis à cura da homossexualidade (e.g., “A homossexualidade diz respeito à expressão de identidade do indivíduo, não requerendo qualquer tratamento”; $\alpha = 0,93$). Para responder o instrumento, os participantes informaram seu nível de concordância com as assertivas propostas utilizando uma escala *Likert* de resposta variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Questionário dos Valores Básicos. Proposta por Gouveia (2016), essa medida compreende dezoito valores humanos organizados em seis subfunções valorativas: subfunção existência, que inclui os valores de estabilidade pessoal, sobrevivência e saúde; subfunção realização, que inclui êxito, poder e prestígio; subfunção suprapessoal, composta pelos valores de beleza, conhecimento e maturidade; subfunção interativa, que reúne afetividade, apoio social e convivência; e subfunção experimentação, incluindo emoção, prazer e sexualidade; e subfunção normativa, englobando os valores de obediência, religiosidade e tradição. No presente estudo, consideramos apenas o cálculo da pontuação dos valores da subfunção normativa ($\alpha = 0,70$). Os participantes foram solicitados a indicar o grau de importância que cada valor tem como um princípio que guia sua vida utilizando uma escala de resposta variando de 1 (Pouco importante) a 7 (Muito importante). Globalmente, a escala demonstrou coeficiente de consistência interna aceitável ($\alpha = 0,75$).

Escala de Orientação à Dominância Social. Esse instrumento, proposto por Ho et al. (2015) e adaptado para o contexto brasileiro por Vilanova et al. (2022), conta com 16 itens organizados em dois fatores substanciais da ODS: dominância, que refere-se à preferência por hierarquias grupais em que há clara opressão a grupos subordinados (e.g., “Alguns grupos devem ser mantidos em seus devidos lugares na sociedade”), e anti-igualitarismo, associada à preferência pela desigualdade entre grupos, a crenças que sutilmente reforcem hierarquias sociais e à rejeição de políticas públicas que reduzam a desigualdade (e.g., “Nós não deveríamos promover a igualdade entre os grupos”). Vilanova et al. (2022) apresentaram esse instrumento em versão longa (16 itens) e reduzida (8 itens), demonstrando a plausibilidade de modelos com dois fatores substanciais (i.e., dominância e anti-igualitarismo) e com quatro fatores (reunindo os fatores substanciais e os fatores de método, sendo um destes constituído pelos itens pró-traço e o outro pelos itens contra-traço do questionário). No presente estudo, utilizamos a versão longa do instrumento. Seguimos os procedimentos indicados pelos autores para computar os escores, invertendo a pontuação dos itens contra-traço. Para testar as nossas hipóteses, após a conversão adequada dos itens, computamos um fator geral de ODS considerando todos os itens conjuntamente. Os itens foram respondidos considerando uma escala *Likert* que variou de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). A escala demonstrou coeficiente de consistência interna satisfatório ($\alpha = 0,88$).

Procedimentos e aspectos éticos

A coleta de dados foi realizada *online*, sendo utilizada a plataforma *Google Forms*, a qual gerou um link para o questionário de pesquisa que foi amplamente divulgado por meio eletrônico (e.g., *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*). Ao acessarem o link, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o anonimato da sua participação e a possibilidade de desistirem da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer ônus. Todos os preceitos éticos concernentes à Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. O projeto obteve a devida aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa previamente à coleta de dados (CAAE: XXX.XXX.XXX).

Análise de dados

As análises foram conduzidas no software *Mplus* (versão 8.0), incluindo estatísticas descritivas, inspeção da normalidade por meio dos índices de assimetria (*skewness*) e curtose (*kurtosis*), correlações de *Pearson* e testes de modelos de mediação. Não houve ocorrência de dados faltantes na base de dados. Os modelos de mediação foram estimados utilizando o estimador ML (*Maximum Likelihood*) e os intervalos de confiança de 95% foram obtidos por meio de *bootstrapping* com 5.000 reamostragens.

Resultados

Inicialmente, foram computadas as pontuações específicas para cada um dos cinco tipos de crenças sobre a cura da homossexualidade, para a subfunção normativa e para o fator geral de ODS. A partir disso, buscou-se conhecer as relações entre essas variáveis. Os resultados das análises de correlação de *Pearson* foram sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1. Estatísticas descritivas e correlações entre valores normativos, ODS e crenças sobre a cura da homossexualidade

	M	DP	1	2	3	4	5	6	7
1. Valores normativos	4,53	1,27	-						
2. ODS	2,07	0,95	0,30***	-					
3. Crenças biológicas	1,24	0,57	0,33***	0,33***	-				
4. Crenças religiosas	1,56	1,03	0,52***	0,36***	0,66***	-			
5. Crenças psicológicas	1,35	0,73	0,39***	0,36***	0,85***	0,72***	-		
6. Crenças morais	1,25	0,64	0,34***	0,29***	0,69***	0,57***	0,70***	-	
7. Crenças desfavoráveis	4,08	1,17	-0,35***	-0,32***	-0,48***	-0,50***	-0,52***	-0,40***	-

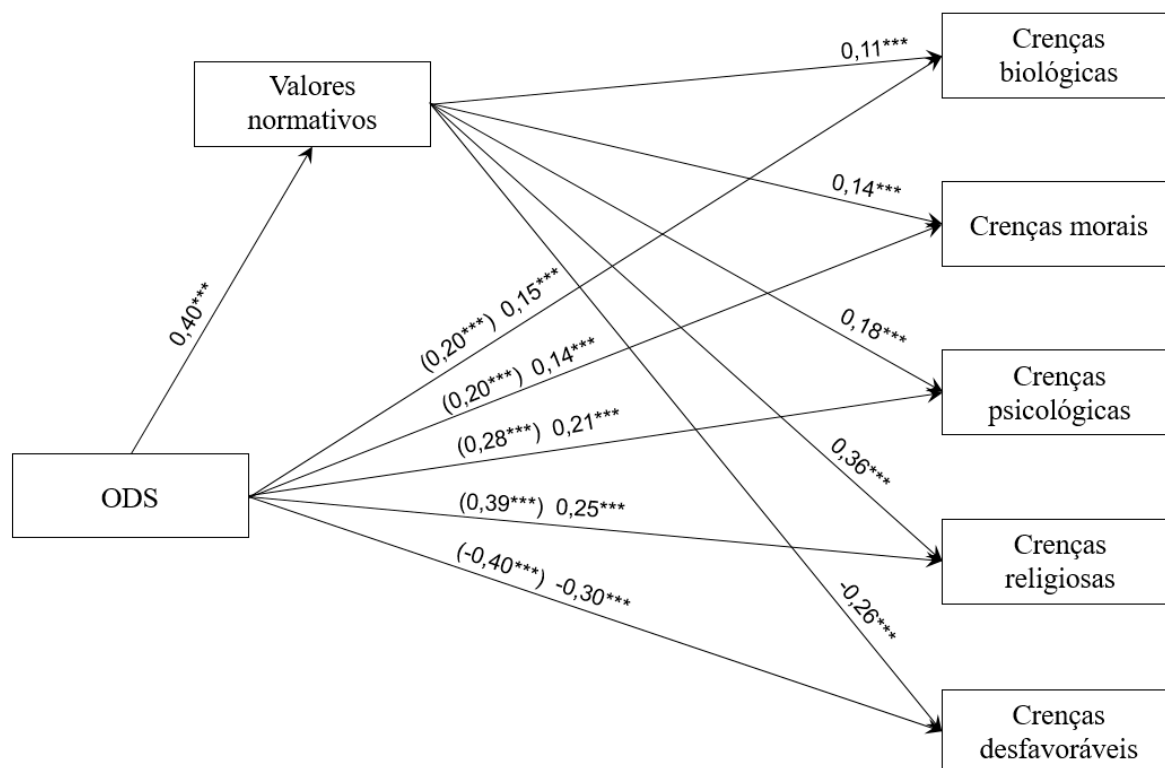
Nota. ODS = Orientação à dominância social. *** $p < 0,001$.

Como esperado, as crenças biológicas, $r(389) = 0,33$, $p = 0,001$, psicológicas, $r(389) = 0,39$, $p = 0,001$, religiosas, $r(389) = 0,52$, $p = 0,001$, e morais, $r(389) = 0,34$, $p = 0,001$, se relacionaram positivamente com a subfunção normativa dos valores. Paralelamente, as crenças desfavoráveis sobre a cura da homossexualidade apresentaram correlação forte e negativa com a subfunção normativa, $r(389) = -0,35$, $p = 0,001$. Ressalta-se ainda que a ODS se correlacionou negativamente com as crenças desfavoráveis à cura da homossexualidade, $r(389) = -0,32$, $p = 0,001$, e positivamente com os demais tipos de crenças, especificamente biológicas, $r(389) = 0,33$, $p = 0,001$, psicológicas, $r(389) = 0,36$, $p = 0,001$, religiosas, $r(389) = 0,36$, $p = 0,001$, e morais $r(389) = 0,29$, $p = 0,001$. As correlações observadas apresentaram tamanhos de efeito predominantemente moderados (Cohen, 1988).

Testamos também um conjunto de modelos de mediação simples para verificar se os valores normativos medeiam a relação entre ODS e crenças sobre a cura da homossexualidade. Especificamos as crenças como variáveis dependentes, a ODS como variável independente e a subfunção normativa como variável mediadora. Foram testados

cinco modelos de mediação considerando separadamente os cinco tipos de crenças como variáveis dependentes. Os resultados dessas análises são apresentados na Figura 1.

Figura 1. *Efeito da ODS no endosso de crenças sobre a cura da homossexualidade mediado pelos valores normativos*



Nota. ODS = Orientação à dominância social. As linhas contínuas indicam caminhos diretos significativos (** $p < 0,001$).

No primeiro passo, observamos que os efeitos totais e diretos da ODS sobre todos os tipos de crença foram estatisticamente significativos. Especificamente, a ODS apresentou efeito total positivo e significativo sobre as crenças biológicas, $b = 0,19$, $p < 0,001$, morais, $b = 0,19$, $p < 0,001$, psicológicas, $b = 0,27$, $p < 0,001$, e religiosas, $b = 0,39$, $p < 0,001$, indicando que níveis mais elevados de ODS se associaram a maior endosso dessas explicações acerca da possibilidade de cura da homossexualidade. Ademais, a ODS apresentou efeito total negativo e significativo sobre as crenças desfavoráveis, $b = -0,40$, $p < 0,001$, sugerindo que indivíduos mais orientados à dominância social relataram menor oposição à noção de cura.

Quando considerados os efeitos diretos, a ODS permaneceu como preditora significativa das crenças biológicas, $b = 0,15$, $p < 0,001$, morais, $b = 0,14$, $p < 0,001$, psicológicas, $b = 0,20$, $p < 0,001$, e religiosas, $b = 0,24$, $p < 0,001$, bem como das crenças desfavoráveis à cura, $b = -0,29$, $p < 0,001$. Esses resultados indicam que, mesmo após a inclusão do mediador, a ODS manteve associação direta com todas as crenças investigadas. O segundo passo da mediação, por sua vez, mostrou que a ODS também predissera significativamente o apoio aos valores normativos, $b = 0,40$, $EP = 0,07$, 95%

CI [0,25, 0,54], de maneira que quanto mais as pessoas orientam-se por ideias de dominância social, mais concordam que os valores normativos são princípios que guiam as suas vidas.

O terceiro passo, o qual estimou a relação entre os valores normativos e cada uma das crenças separadamente, indicou que estes valores predisseram significativamente cada uma das crenças na direção esperada. Especificamente, pessoas mais normativas endossaram em maior medida crenças biológicas, morais, psicológicas e religiosas a respeito da cura da homossexualidade e em menor medida crenças desfavoráveis a esta cura. Uma análise dos efeitos indiretos permitiu indicar que os valores normativos mediarão parcialmente a relação entre a ODS e o endosso a crenças biológicas, $b = 0,04$, 95% CI [0,02, 0,06], morais, $b = 0,05$, 95% CI [0,03, 0,08], psicológicas, $b = 0,07$, 95% CI [0,04, 0,10], religiosas, $b = 0,14$, 95% CI [0,08, 0,20], e desfavoráveis à cura da homossexualidade, $b = -0,10$, 95% CI [-0,15, -0,04], sendo este último efeito na direção contrária àqueles observados para as demais crenças.

Discussão

O presente estudo buscou conhecer o papel que a ODS e os valores normativos desempenham na explicação de crenças sobre uma suposta cura difundida para a homossexualidade. Nossos principais resultados demonstram que os valores normativos constituem-se como mediadores significativos da relação entre ODS e crenças sobre a cura da homossexualidade, de modo que pessoas mais orientadas à dominância social tendem a endossar mais fortemente valores normativos de tradição, religiosidade e obediência e, conseqüentemente, a internalizar crenças biológicas, psicológicas, morais e religiosas sobre a cura da homossexualidade.

De maneira mais específica, inicialmente identificamos que a ODS predisse positivamente crenças favoráveis à cura da homossexualidade. Isso pode ser explicado pelo fato de que pessoas que apresentam um alto nível de ODS tendem a se opor à igualdade entre os grupos, reforçando ideologias que mantêm a desigualdade (Barbeitos & Modesto, 2023). Em termos psicológicos e sociais, esses indivíduos estariam mais motivados a reforçar a crença de que a homossexualidade precisa ser curada para defender os interesses do próprio grupo e/ou para justificar o *status quo*. Essa justificação estaria baseada no desejo cognitivo de desenvolver e manter uma imagem favorável do próprio grupo e dos seus membros, destacando as diferenças existentes em termos de recursos e pertença social (Ching et al., 2020).

Considerando que a nossa amostra reuniu pessoas com diferentes orientações sexuais, esses achados reforçam a noção de que a ODS opera como uma orientação ideológica voltada à legitimação de hierarquias sociais, independentemente da pertença objetiva ao grupo dominante (ver Sidanius & Roso, 2020). Assim, o endosso de crenças

patologizantes não deve ser interpretado exclusivamente como expressão de defesa identitária de pessoas heterossexuais, mas como manifestação da adesão a normas e valores hierarquizantes que sustentam a ordem social vigente. Nessa perspectiva, pessoas não-heterossexuais também podem endossar crenças autodepreciativas e autorrepressivas quando internalizam ideologias dominantes, fenômeno amplamente documentado na literatura como homofobia internalizada (Cerqueira-Santos et al., 2017; Frost & Meyer, 2009).

Por outro lado, observa-se que pessoas guiadas por uma visão de mundo mais igualitária, isto é, menos orientadas à dominância social, sentem-se menos motivadas a endossar mecanismos de manutenção do *status quo* e de diferenciação intergrupar. Uma visão de mundo menos hierarquizada promove posicionamentos menos conservadores frente às minorias sexuais, como, por exemplo, a crença de que a homossexualidade é uma orientação sexual como as outras e que, portanto, não requer tratamento ou investimentos visando sua cura. Em outras palavras, por não se sentirem motivadas a destacar as diferenças entre os grupos, pessoas mais igualitárias reprovam ideias de que a homossexualidade representa uma transgressão aos valores morais e tradicionais da sociedade (Zubielevitch et al., 2023).

Nossos achados indicam que pessoas que aderem à manutenção do *status quo* tendem a apoiar a cura da homossexualidade e esse apoio ocorre principalmente através da expressão de valores e condutas conservadoras em relação aos homossexuais. Esses resultados estão alinhados com a literatura, que mostra os valores normativos como fortes preditores de preconceito sexual e de apoio a condutas discriminatórias, como a oposição a políticas que garantem os direitos da comunidade LGBTQ+ (Osborne et al., 2021) e a promoção de comportamentos heteronormativos (Gusmão et al., 2016).

No que diz respeito especificamente ao papel mediador dos valores normativos na relação entre ODS e crenças psicológicas, observou-se uma mediação parcial. Isso significa que indivíduos mais orientados por princípios de dominância social orientam-se comumente por valores normativos e, conseqüentemente, acreditam que a homossexualidade deveria ser curada, já que a percebem como um distúrbio psicológico proveniente de traumas na infância. Indivíduos que endossam crenças psicológicas sobre a “cura” homossexual concordam que tal cura seria uma maneira de reparar distúrbios psicoafetivos desenvolvidos durante a infância (Capra et al., 2021). As crenças psicológicas servem como justificativa para pessoas normativas apoiarem práticas discriminatórias contra homossexuais. Tais crenças são profundamente prejudiciais para este grupo, especialmente quando endossadas por profissionais de saúde mental (Vezzosi et al., 2019).

Os valores normativos também mediam parcialmente a relação entre ODS e crenças religiosas e morais. Isso sugere que pessoas que apoiam tais crenças são mais conservadoras e tradicionais e, por essa razão, percebem a homossexualidade como um afastamento das normas e uma ameaça aos princípios tradicionais da sociedade,

baseados na defesa da família heteroafetiva e da moralidade tradicional (Prusaczyk & Hodson, 2020). Assim, nossos resultados demonstram que indivíduos mais normativos endossam crenças que apoiam a reorientação sexual na tentativa de combater grupos socialmente desviantes (Souza et al., 2022).

Quanto à mediação dos valores normativos na relação entre ODS e crenças biológicas, considera-se que, quando os indivíduos adotam tais crenças, baseiam-se em pressupostos essencialistas de que a homossexualidade é uma condição inata (Kiebel et al., 2020). Apesar de entenderem a homossexualidade como uma condição biológica, que a desassocia de uma escolha consciente do indivíduo, a associação da homossexualidade com anomalias ou deformidades biológicas promove noções de que a mesma é uma doença e que a busca pela sua cura é necessária. Nesse sentido, os resultados mostram que crenças biologizantes sobre a sexualidade têm fundamentos normativos, pautados em padrões valorativos tradicionalistas, sendo, muitas vezes, utilizadas para justificar preconceitos e estigmas contra grupos minorizados, como os homossexuais.

A pesquisa atual tem implicações importantes para os estudos sobre ideologias, normatividade e estigmatização de grupos minoritários. Nosso argumento é de que as crenças sobre a cura da homossexualidade estão na base da discriminação contra minorias sexuais. Tais crenças, quando traduzidas em comportamentos, podem motivar a violência contra pessoas LGBTQ+ em diferentes espaços. Em outras palavras, é provável que aqueles que apoiam tratamentos de “cura gay” sejam motivados pelo desejo de eliminar qualquer subjetividade ou prática homoafetiva da sociedade (Kiebel et al., 2020). Assim, indivíduos mais normativos, que defendem a manutenção do comportamento heterossexual, não apenas buscam se distanciar dos homossexuais, mas também justificam e apoiam a eliminação dessa expressão de sexualidade (Capra et al., 2021).

Considerações Finais

Apesar de termos alcançado os objetivos propostos, esse estudo apresenta limitações importantes. Dentre elas, destacamos o fato de ser um estudo correlacional, o que impossibilita conhecermos relações de causa e efeito entre as variáveis e determinar a direção dos relacionamentos observados. Tais limitações apontam para a necessidade de futuras pesquisas sobre a temática utilizando-se delineamentos experimentais a partir dos quais se poderia manipular a ODS (ver Guimond et al., 2003). Outra limitação do estudo está relacionada à amostra, composta principalmente por mulheres, jovens, com ensino superior completo. Essa característica restringe a capacidade de generalização dos resultados, uma vez que o preconceito contra minorias sexuais está relacionado com o gênero, com o nível educacional e com a idade, de maneira que mulheres, pessoas mais jovens e com níveis de instrução mais elevados costumam expressar atitudes menos negativas face à homossexualidade (Herek, 1991,

2004). Outra recomendação para estudos futuros seria realizar esta pesquisa com profissionais da área de saúde mental, observando qua(is) o(s) principal(is) tipo(s) de crenças que endossam à respeito da homossexualidade e como isso se relaciona com outras variáveis socioculturais.

Ressalta-se que o presente estudo pode subsidiar a investigação de outros problemas de pesquisa de igual relevância. Por exemplo, pode-se replicar os achados usando uma medida de autoritarismo de direita a fim de avaliar de maneira mais direta o impacto do conservadorismo e do tradicionalismo sobre as crenças (Vilanova et al., 2022). Adicionalmente, seria interessante investigar as crenças sobre a cura da homossexualidade como variável independente. Enquanto componentes cognitivos das atitudes, as crenças poderiam prever atitudes e comportamentos face a gays e lésbicas (Figueiredo et al., 2023).

Mesmo diante das limitações supracitadas, a presente pesquisa contribuiu para o entendimento de uma temática específica (i.e., “cura” da homossexualidade) no contexto brasileiro, um país com um dos mais altos níveis de agressão e assassinato de membros da comunidade LGBTQ+ (Grupo Gay da Bahia, 2022). O estudo permitiu concluir que a favorabilidade à cura da homossexualidade está diretamente relacionada à motivação para manter hierarquias sociais, que se manifesta por meio de condutas heteronormativas. Portanto, as pessoas orientadas para a manutenção das desigualdades sociais e intergrupais são mais favoráveis a tratamentos de reorientação da sexualidade, e essa aceitação é mediada pela adoção de princípios normativos.

Referências

- Barbeitos, G., & Modesto, J. G. (2023). The mediating role of social dominance orientation in the relations between political identity and sexism. *Psocial*, 9(1), 1-14.
- Capra, A. C., Ferracini, I. de M. V., & Irigaray, T. Q. (2021). Reparative therapy and beliefs in the practice of clinical psychology: A systematic review. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(3), 1-23. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP12860>
- Cerqueira-Santos, E., Carvalho, C. A. D. S. G., Nunes, L. M., & Silveira, A. P. (2017). Homofobia internalizada e religiosidade entre casais homoafetivos. *Temas em Psicologia*, 25(2), 691-702. <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-15>
- Ching, B. H. H., Xu, J. T., Chen, T. T., & Kong, K. H. C. (2020). Gender essentialism, authoritarianism, social dominance orientation, and filial piety as predictors for transprejudice in Chinese people. *Sex Roles*, 83(7-8), 426-441. <https://doi.org/10.1007/s11199-020-01123-3>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Dias, G. L. B., & Gonzaga, P. R. B. (2023). A Psicologia no “Vale”: Da patologização na práxis psicológica à implicação política sobre os direitos da comunidade LGBTQIA+. *Mosaico:*

Estudos em Psicologia, 11(1), 4-24.

- Fernandes, S., Costa, J. D., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 490-498. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300017>
- Figueiredo, C. V., Rezende, A. T., & de Moura, H. M. (2023). O papel do preconceito sexual na compreensão das atitudes face a gays e lésbicas. *Psico*, 54(1), e39388. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39388>
- Frost, D. M., & Meyer, I. H. (2009). Internalized homophobia and relationship quality among lesbians, gay men, and bisexuals. *Journal of Counseling Psychology*, 56(1), 97-109. <https://doi.org/10.1037/a0012844>
- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. In V. V. Gouveia (Ed.), *Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações* (pp. 13-27). Vetor Editora.
- Gouveia, V.V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha.
- Grupo Gay da Bahia (2022). *Pessoas LGBTQ+ mortas no Brasil: Relatório 2022*. Bahia. <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/todos-dossies/grupo-gay-da-bahia>
- Guimond, S., Dambrun, M., Michinov, N., & Duarte, S. (2003). Does social dominance generate prejudice? Integrating individual and contextual determinants of intergroup cognitions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(4), 697-721. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.84.4.697>
- Gusmão, E. É. S., Nascimento, B. S., Gouveia, V. V., Moura, H. M., Monteiro, R. P., Ferreira Filho, L. G., & Costa, K. M. R. (2016). Valores Humanos e Atitudes Homofóbicas Flagrante e Sutil. *Psico-USF*, 21(2), 367-380. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210213>
- Herek, G. M. (1991). Stigma, prejudice, and violence against lesbians and gay men. In J. C. Gonsiorek, & J. D. Weinrich (Eds.), *Homosexuality: Research implications for public policy* (pp. 60-80). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Herek, G. M. (2004). Beyond “homophobia”: Thinking about sexual prejudice and stigma in the twenty-first century. *Sexuality Research and Social Policy: Journal of NSRC*, 1, 6-24. <https://doi.org/10.1525/srsp.2004.1.2.6>
- Ho, A. K., Sidanius, J., Kteily, N., Sheehy-Skeffington, J., Pratto, F., Henkel, K. E., ... & Stewart, A. L. (2015). The nature of social dominance orientation: Theorizing and measuring preferences for intergroup inequality using the new SDO scale. *Journal of Personality and Social Psychology*, 109(6), 1003-1028. <https://doi.org/10.1037/pspi0000033.supp>
- Kerr, J. R., & Wilson, M. S. (2021). Right-wing authoritarianism and social dominance orientation predict rejection of science and scientists. *Group Processes & Intergroup Relations: GPIR*, 24(4), 550-567. <https://doi.org/10.1177/1368430221992126>

- Kiebel, E., Bosson, J. K., & Caswell, T. A. (2020). Essentialist beliefs and sexual prejudice toward feminine gay men. *Journal of Homosexuality*, 67(8), 1097-1117. <https://doi.org/10.1080/00918369.2019.1603492>
- McHenry, S. E. (2022). "Gay Is Good": History of Homosexuality in the DSM and Modern Psychiatry. *American Journal of Psychiatry Residents' Journal*, 18(1), 4-5. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp-rj.2022.180103>
- Osborne, D., Satherley, N., Little, T. D., & Sibley, C. G. (2021). Authoritarianism and social dominance predict annual increases in generalized prejudice. *Social Psychological and Personality Science*, 12(7), 1136-1145. <https://doi.org/10.1177/1948550620969608>
- Passini, S. (2020). The relationship between value and ideological orientations using the refined theory of basic values. *Journal of Social and Political Psychology*, 8(2), 708-720. <https://doi.org/10.5964/jspp.v8i2.1177>
- Perez-Arche, H., & Miller, D. J. (2021). What predicts attitudes toward transgender and nonbinary people? An exploration of gender, authoritarianism, social dominance, and gender ideology. *Sex Roles*, 85(3-4), 172-189. <https://doi.org/10.1007/s11199-020-01212-3>
- Pratto, F., Liu, J. H., Levin, S., Sidanius, J., Shih, M., Bachrach, H., & Hegarty, P. (2000). Social dominance orientation and the legitimization of inequality across cultures. *Journal of Cross-cultural Psychology*, 31(3), 369-409. <https://doi.org/10.1177/0022022100031003005>
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. F. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741-763. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.67.4.741>
- Prusaczyk, E., & Hodson, G. (2020). The roles of political conservatism and binary gender beliefs in predicting prejudices toward gay men and people who are transgender. *Sex Roles*, 82(7-8), 438-446. <https://doi.org/10.1007/s11199-019-01069-1>
- Puckett, J. A., Zachary DuBois, L., McNeill, J. N., & Hanson, C. (2020). The association between social dominance orientation, critical consciousness, and gender minority stigma. *Journal of Homosexuality*, 67(8), 1081-1096. <https://doi.org/10.1080/00918369.2019.1603493>
- Rezende, A. T., Gouveia, V. V., Loureto, G. D. L., Ribeiro, M. G. C., & Oliveira, K. G. D. (2022). Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade (ECCH): Evidências para a Estrutura Fatorial. *Psico-USF*, 27, 225-236. <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270202>
- Rezende, A. T., Soares, A. K. S., Gouveia, V. V., Ribeiro, M. G. C., & Cavalcanti, T. M. (2019). Correlatos Valorativos das Motivações para Responder sem Preconceito frente à Homoparentalidade. *Psico-USF*, 24(1), 97-108. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240108>
- Santos, J. P., Araújo, L. F., Cerqueira-Santos, E., & Negreiros, F. (2018). Conservadorismo, posicionamiento político y preconceito contra las parejas homosexuales. *Estudios de Psicología (Natal)*, 23, 57-66. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180007>
- Satherley, N., Sibley, C. G., & Osborne, D. (2021). Ideology before party: Social dominance orientation and right-wing authoritarianism temporally precede political party support. *The British Journal of Social Psychology*, 60(2), 509-523. <https://doi.org/10.1111/bjso.12414>

- Sidanius, J. J. H., & Roso, A. (2020). Teoria da dominância social: apresentando professor Jim Sidanius à comunidade brasileira de Psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 32, e224657. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32224657>
- Sidanius, J., & Pratto, F. (2004). Social dominance theory: A new synthesis. In *Political Psychology* (pp. 315–332). Psychology Press.
- Souza, F. M. T., Pimentel, C. E., & Pereira, C. R. (2022). From conservatism to support for gay conversion therapy: the role of prejudice and beliefs about same-sex sexuality. *The Journal of Social Psychology*, 162(6), 752–769. <https://doi.org/10.1080/00224545.2021.1955652>
- Toorn, J. V., Jost, J. T., Packer, D. J., Noorbaloochi, S., & Van Bavel, J. J. (2017). In defense of tradition: Religiosity, conservatism, and opposition to same-sex marriage in north America. *Personality & Social Psychology Bulletin*, 43(10), 1455–1468. <https://doi.org/10.1177/0146167217718523>
- Vezzosi, J. Í. P., Ramos, M. de M., Segundo, D. S. de A., & Costa, A. B. (2019). Crenças e Atitudes Corretivas de Profissionais de Psicologia sobre a Homossexualidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 39(spe3), 174-193. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228539>
- Vilanova, F., de Almeida Segundo, D. S., Stucky, J. L., Duarte, M. Q., & Costa, A. B. (2022). Você é de direita? Efeitos preditivos do autoritarismo e do preconceito na autocategorização na direita. *Revista Psicologia Política*, 22(53), 143-153. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8998436>
- Vilanova, F., de Almeida-Segundo, D. S. D., Duarte, M. D. Q., & Costa, A. B. (2022). Evidências de validade da Escala de Orientação à Dominância Social no Brasil. *Psico-USF*, 27(3), 437-449. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.623>
- Vilanova, F., Koller, S. H., & Costa, A. B. (2021). Mediatlional effects of right-wing authoritarianism factors in the path religiosity-prejudice towards sexual and gender diversity. *Psychology & Sexuality*, 12(4), 374-383. <https://doi.org/10.1080/19419899.2019.1688379>
- Zubielevitch, E., Osborne, D., Milojev, P., & Sibley, C. G. (2023). Social dominance orientation and right-wing authoritarianism across the adult lifespan: An examination of aging and cohort effects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 124(3), 544–566. <https://doi.org/10.1037/pspi0000400>